

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO: articulações entre a organização didático- pedagógica e a prática docente

Marcilene dos Santos Silva ¹
Leonardo Andrade Gomes Nunes ²
Waldirene Pereira Araujo ³

RESUMO

O planejamento é usado na organização do trabalho didático-pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, bem como na perspectiva de refletir criticamente sobre a prática docente, estando relacionado à avaliação. O presente artigo tem como objetivo analisar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas por docentes que atuam no ensino médio, faz uma abordagem de panoramas educacionais em relação ao desempenho dos educandos. Como metodologia, optou-se por entrevistas através de questionários, e a investigação com abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico. Procurou-se em relatos de professores a partir de experiências vivenciadas no processo de ensinar e aprender, bem como, contribuições dos teóricos Thomazi; Asinelli (2009), Oliveira (2017), Gomes (2011); sobre planejamento e avaliação, no sentido crítico de fatores e desafios que atendam às necessidades da realidade no ambiente escolar. Os resultados salientam que, como componente didático-pedagógico no ensino médio, o planejamento corresponde a um instrumento de orientação da prática docente, guiando com segurança para a operacionalização das atividades essenciais à construção do conhecimento. Nessa perspectiva, buscou-se por meio da pesquisa uma análise relacionada às práticas que atendam às necessidades do processo de aprendizagem. Com isso pode-se inferir que a criatividade e o planejamento constroem e reconstróem conhecimentos tendo professores e alunos como sujeitos da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem, Avaliação, Planejamento.

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda formas e métodos de planejamento e avaliação da aprendizagem; dando ênfase para o ensino médio, no intuito de articular a organização didático-pedagógica e a prática docente. Na perspectiva de Kenski (1995), o ato de planejar está presente em todas as situações da vida humana, e que a todo o momento as pessoas necessitam planejar, a tomar decisões que, em algumas circunstâncias, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas. Então, observa-se que o termo

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em Química no Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias IFMA, marcilenesilva@acad.ifma.edu.br;

² Graduando do Curso licenciatura em Química no Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias IFMA, gomesandrade@acad.ifma.edu.br;

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, waldirene.araujo@ifma.edu.br.

planejamento, não trata somente da relação do ato de planejar na escola; mas abrange todos os fatores, o que torna o termo ambíguo.

No presente estudo, traz-se à discussão relacionada à prática docente, em avaliar o aluno, o seu desenvolvimento na disciplina, as formas de como é avaliado, e os critérios de aprendizagem. Tendo em vista, que o objetivo geral desta pesquisa, é analisar as estratégias avaliativas utilizadas pelos docentes a partir de planejamentos que atendam às necessidades de aprendizagem dos educandos. Somando a isto, observa-se que as estratégias de aprendizagem, para Silva e Sá (1993, p. 2), podem ser entendidas como “processos mentais que desempenham um papel importante na aprendizagem, permitindo ao sujeito elevar o nível de realização de uma tarefa para o máximo do que está ao seu alcance”.

Corroborando as palavras do autor essas estratégias são divididas em dois grupos: as estratégias cognitivas, que estão relacionadas ao fato do indivíduo tomar consciência, de modo analítico, das partes para compreender o todo, e as estratégias metacognitivas, que se referem à habilidade de aprender a aprender, ou seja, a capacidade de refletir e monitorar o próprio processo de aprendizagem, com vistas a otimizar os resultados. Em outras palavras, as estratégias de aprendizagem são técnicas que possibilitam os estudos e, conseqüentemente, melhoram o desempenho escolar, o que parece um resultado certamente esperado por estudantes de todos os níveis escolares.

A respeito do processo de ensino e aprendizagem, Freire (1991; 2000), evidencia que, o docente se faz educador quando reflete sobre sua prática e percebe que ensinar não é transferir conhecimento, mas fazer com que o aluno crie seus artifícios.

Diante do exposto, este estudo é relevante no âmbito educacional por contribuir no processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito ao contexto escolar; além de favorecer a compreensão da avaliação das aulas, das atividades e o que se tem sido feito para sanar as dificuldades dos alunos.

METODOLOGIA

Adotou-se a metodologia de pesquisa de levantamento de dados de caráter qualitativo, tendo como referência os apontamentos de Denzin e Lincoln (2006), ao assinalarem que essa

forma de pesquisa enfatiza uma relação mais próxima entre o pesquisador e seu objeto de estudo, bem como as limitações que estão relacionadas à investigação.

Optou-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados, pois, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), permite a participação dos professores; e o pesquisador dispõe de espaço de tempo mais amplo para disponibilizar às questões. Vale ressaltar, que primeiro foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos sujeitos da pesquisa. A pesquisa foi realizada com professores do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Maranhão (IFMA) Campus Caxias, Teófilo Dias e Inácio Passarinho; vale destacar, os critérios da pesquisa: ser docente efetivo, e aceitar participar da pesquisa.

Em sala de aula, na disciplina de Planejamento e Avaliação Educacional, discutiu-se temáticas sobre planejamento e avaliação, voltado para área da Educação, a qual foi proposto a elaboração de um questionário na perspectiva de se trabalhar os desafios e avanços que o docente enfrenta no decorrer da sua prática docente. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com 8 (oito) questões, sobre planejamento e avaliação.

Em seguida, realizou-se a seleção de cinco professores, onde três são do corpo docente do Instituto Federal do Maranhão, IFMA – Campus Caxias; o quarto colaborador trata-se de um docente da escola Teófilo Dias, da cidade de Aldeias Altas, e o quinto docente faz parte da escola Inácio Passarinho, da cidade de Caxias. Devido à falta de disponibilidade dos professores do IFMA – Campus Caxias, em decorrência do final do período letivo e seu comprometimento com várias atividades, foi necessário buscar por outros professores de outras escolas, e até mesmo de outras cidades. Os participantes foram alertados de que o envolvimento na pesquisa preservaria suas identidades.

Os questionários foram aplicados por meio da plataforma Google Forms, onde em seguida, foi disponibilizado individualmente a cada professor junto com TCLE. A opção metodológica para aferir os dados deu-se através de conteúdos fundamentados em Bardin (1979, p. 42). A autora conceitua tal proposta como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

REFERENCIAL TEÓRICO

O planejamento no âmbito educacional: aspectos legais e conceituais

As discussões iniciais sobre planejamento têm como embasamento o disposto nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – dentre estas, Lei n. ° 4.024/61 (BRASIL, 1961), Lei n. ° 5.692/71 (BRASIL, 1971) e Lei n. ° 9.394/96 (BRASIL, 1996). É importante situar os docentes a respeito desta legislação, no intuito de que localizem historicamente o trabalho da docência em relação ao ato de planejar, identificando as diferentes interpretações sobre este aspecto.

No entanto, ao investigar o conteúdo dos artigos da lei, e tendo em consideração os apontamentos de Saviani (2010, p. 313), ao salientar que, “nas décadas de 1950 e 1960, no país preconizava-se o nacionalismo desenvolvimentista”, foi possível observar que, nesse período, o planejamento tinha um caráter centralizador, tecnocrata; assim era definido pelos Conselhos Federal e Estadual de Educação.

Com base no planejamento racional-normativo, que defende a organização, a ideia de seguir regras, e com o acontecimento político em 1964, que a partir dele foi instituído o regime militar no país, mudanças significativas efetuaram no cenário educacional. Conforme Saviani (2010), transforma-se a tendência educacional, o tecnicismo, tendo como características a organização do ensino com destaque na objetividade e na operacionalidade.

De acordo com a lei n. ° 9.394/96 (BRASIL, 1996), no artigo 13, incisos I a V, é contemplado a atividade de planejamento em diversos níveis, dentro os quais o escolar e o didático. Neste sentido, torna-se possível a descentralização do ato de planejar, a necessidade de articulação entre estes níveis, aproximando o trabalho de planejamento à realidade de cada escola, especialmente no que tange ao envolvimento de toda a comunidade escolar, entendida esta como o grupo de professores, pedagogos, gestores, funcionários, pais, estudantes, dentre outros.

Convém mencionar o avanço considerável nesta legislação sobre o planejamento, tendo em vista que, nos aspectos legais que antecedem a LDB n. ° 9.394/96 (BRASIL, 1996), estes era fortemente associado aos Conselhos Federais e/ou Estaduais, não sendo organizado no contexto da escola.

Nas palavras de Vasconcellos (2006), remete os elementos que podem favorecer o possível desgaste do planejamento no trabalho docente, sendo eles: idealismo, formalismo e não participação. À vista disso, o idealismo é um dos elementos que contribui para o desgaste do entendimento do planejamento na prática docente, pois expressa um descompasso entre o que se imagina e o que resulta na prática.

Sobre o conceito de planejamento, Gandin (2005) enfatiza que planejar envolve o processo de elaboração, de tomada de decisão, sendo preciso observar o perfil de sociedade e de homem que se deseja formar. Para Rays (2000, p. 14), “[...] o planejamento das atividades de ensino e de aprendizagem configuram-se não apenas como um ato pedagógico, mas também como um ato político”.

Do contexto mais ampla do planejamento até a sala de aula, Veiga (2008, p. 60) discorre que “as aulas revelam a operacionalização de um curso, na medida em que são integrantes de um projeto curricular”. Para tanto, o planejamento é inerente ao trabalho pedagógico do professor em diferentes níveis. A própria LDB n.º 9.394/96, em seu artigo 13, é clara ao sinalizar como atribuição do professor a sua participação nas ações de planejamento na escola. Deste modo, planejar é comprometer-se, é ser elemento ativo das ações de planejamento escolar.

Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem: realidades e possibilidades na prática docente

A prática de planejamento e avaliação do docente, assim como todo planejamento e avaliação necessita de pensar a fim de atingir um objetivo específico. Planejamento e avaliação requer do professor ações intencionais como fonte de pesquisa para futuros pesquisadores da educação.

Gomes (2011), aborda a importância do planejamento para o sucesso escolar, no qual o autor faz uma análise coletiva do ato educativo, envolvendo a escola e a família. Thomazi e Asinelli (2009) trazem considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas na prática docente em uma relação entre ações individuais e coletivas tendo atividades de leitura como foco, e sua relação com construção e implantação do currículo.

Oliveira (2011), traz o plano de aula como um instrumento didático-pedagógico necessário à execução da atividade docente no cotidiano escolar colocando-o como elemento básico. Abre um debate sobre a importância da organização da atividade profissional do professor como forma de combinar qualidade e tempo aplicado à construção dos saberes no âmbito escolar.

Os autores mostram minuciosamente o cuidado sobre planejar e avaliar, com isso mostra-se que o professor necessita de um objeto de estudo para o plano de aula, dessa forma no campo da educação o planejamento tem um caráter condicionado a essa transformação, pois ao final da execução deste espera-se que o objetivo seja alcançado e promova uma mudança de comportamento do aluno frente ao conhecimento. Contudo, percebe-se professores negligentes que agem pela improvisação, levando para sala de aula atividades sem intencionalidade, então planejar vai além do dever de permear o trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa, as respostas obtidas dos professores envolvidos, analisou-se a metodologia, a organização, a sistemática e o desenvolvimento que eles utilizam com os alunos em sua prática docente. Logo, a aplicação do questionário, serviu de embasamento para o conhecimento de como os professores avaliam e planejam suas aulas, e como cada item é visto por eles, no que diz respeito a importância do planejamento. Buscou-se então, compreender como ocorre o planejamento e a avaliação das atividades, e o que tem sido feito para sanar as dificuldades dos alunos.

Para coletar os dados utilizou-se um questionário com oito perguntas, aplicado a cinco professores do Ensino Médio, com faixas etárias entre 32 a 45 anos, cada um com mais de cinco anos de experiência.

É importante destacar, que os professores foram nomeados por códigos, em respeito às suas identidades, e assim foram caracterizados por P1, P2, P3, P4 e P5 na perspectiva de diferenciá-los. Nos registros para o 1ª questionamento realizado com os professores sobre, como consideram o planejamento importante na sua prática docente? O colaborador P1 menciona “é extremamente importante, pois precisamos planejar, entre outras coisas, em função de aspectos: 1) da qualificação da ação docente (intencionalidade pedagógica) e 2) Complexidade do real (complexidade da atividade do ensino em si). Além do mais, o planejamento contribui na organização da ação pedagógica e sobretudo, para favorecer as múltiplas possibilidades de aprendizagem, visto que os nossos alunos apresentam estilos de aprendizagens distintos. Pautada no tripé: ação-reflexão-ação”.

Enquanto, que o P2 expressa “o planejamento é que vai nortear a prática docente no ensino e aprendizagem. A partir dele, é possível fazer abordagens significativas, não se distanciando dos conteúdos pertinentes àquela sala de aula”. Ao passo que, o P3 diz “de fundamental importância, sem um eficiente planejamento, jamais haverá um bom desempenho no decorrer do ano letivo. ” Em contrapartida, o P4 destaca “cumprimento das ementas e desenvolvimento do conhecimento científico. Por fim, o P5 relata somente que é “muito importante. ”

A tabela a seguir mostra as oito questões que foram direcionadas aos professores. Para todas estas perguntas se obteve diferentes respostas, neste viés, foi possível observar que, quando se trata desta temática, planejamento, logo percebe-se a importância dada aos professores, no quesito de tornar as aulas afetivas para os alunos.

Tabela 1: As questões que foram direcionadas aos professores

1. Você considera o planejamento importante na sua prática docente? Justifique
2. O que você faz quando as metas do planejamento não são atingidas?
3. Que estratégias metodológicas você costuma utilizar nas suas aulas?
4. Como você define a importância dos elementos que compõem o planejamento?
5. É possível ministrar aula sem planejar? Justifique
6. Na sua perspectiva, como o aluno deve ser avaliado?
7. Qual o seu método de avaliação?
8. Como você lida quando o resultado do aluno não é satisfatório?

Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2022)

Nota-se que na 2ª questão obteve-se a seguinte resposta “[...] optei por me sacrificar. No sentido de não faltar minhas aulas. Para não ter que as repor. Mas, se tivesse que fazer este exercício; replanejaria, e de comum acordo com o meu alunado e, assim cumpriria todo conteúdo programático e com isso, as metas almejadas”, do participante P4. Em contrapartida, o P5 expõe que “reajustar para o período posterior”.

Já na 3ª questão de acordo com os outros participantes, as formas e métodos de planejamentos assemelham-se. Vale salientar, que o P4 é plenamente a favor da aula discursiva, bem como, trabalhar com grupo fechados de alunos. Ainda que, é de fundamental importância, que a aula seja dialogada com a prática, seguindo um conceito metodológico; afirma o entrevistado. Obteve-se semelhantes respostas dos demais colaboradores.

No que diz respeito a 4ª questão foram obtidas as seguintes respostas com caráter mais assertivo: P2 “essenciais e adaptáveis” ao passo que P3, afirma que “os objetivos, o conteúdo,

os métodos, os recursos e a avaliação são todos indispensáveis na elaboração do planejamento.” Entretanto, P5 discorre que “divido em conteúdo programático, metodologia e avaliação, que compõe o ciclo da eficácia da aprendizagem.” Do mesmo modo P6 afirma que é “importante saber o que vai fazer e como vai fazer para alcançar o objetivo satisfatório.” Tal qual P4 expressa “os elementos que compõe o processo pedagógico, se torna a estrutura do plano de curso, a partir do momento da necessidade de planejar.”

Com base no que foi exposto pelos entrevistados, observou-se diferentes olhares nas respostas, e foi averiguado que na 5ª questão do formulário, houve divergências entre os cinco professores; dois abordam que é possível ministrar aula sem planejar, entretanto, os outros afirmam que é impossível.

Desse modo, na 6ª questão é destacada pelo entrevistado P4, “na minha visão de educador, o aluno é um ser humano, com características próprias. Dependendo da sociedade a qual ele pertença. Como aluno em sala, ele costuma apresentar para o que veio. Diante deste fator, sua avaliação deve seguir um padrão minucioso do seu aprendizado, suas deficiências observadas e, sua eficiência exaltada.”

Quanto as demais perguntas, a 7ª questão apresenta ideias diversas entre os colaboradores, pois cada um utiliza um método avaliativo diversificado, isto é, considerou-se que neste momento a razão e ética, são diferenciados entre eles.

Por fim, a 8ª questão transmite ao docente uma maneira que precisa ser revisada constantemente, onde o participante P4 afirma que “faz o uso do conversar, mostrar a realidade nua e crua; trazer o aluno a uma realidade boa para ele, são visões de vida e de mundo, que na maioria das vezes desconhece.” Além disso o participante P1 acrescenta “quando um aluno não consegue o “sucesso” esperado, o docente também não o consegue e conseqüentemente ocorre a aplicação de metodologias e diagnósticos.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o trabalho de pesquisa, refletiu-se sobre a importância do planejamento como atividade inerente à atuação docente, bem como ferramenta contínua. Dessa maneira, é importante a figura do pedagogo como estimulador, ressaltando o planejamento e avaliação como aspecto primordial no processo de ensino e aprendizagem de forma característica em que cada docente age por meio de suas experiências trilhando caminhos e enxergando aspectos que precisam ser melhorados por meio do ato de ensinar.

Com relação as perguntas propostas aos professores, os mesmos reconheceram a importância do ato de planejar, que propicia o espaço do diálogo, aperfeiçoamento e ressignificação de saberes. Indicaram, ainda, que é possível ministrar aula sem planejar, uma vez, que tenha familiarização com o conteúdo e conhecimento sobre ele.

A planificação da aula permite um conhecimento mais vasto, propiciando as ações dos docentes consolidadas e eficientes e eficazes no processo de educação. Nesse sentido, o professor faz o planejamento de suas aulas baseado nas necessidades dos alunos tendo em vista as dificuldades individuais, visando a construção de um ensino de qualidade. Portanto, o trabalho com planejamento, configura na pesquisa quando os professores, em seus registros, indicaram a importância do ato de planejar e o significado que este assume em seu trabalho.

Logo, também é possível citar o entendimento dos participantes da pesquisa sobre a relação entre planejamento e avaliação, identificando que estão articulados no processo de ensino e aprendizagem.

É importante destacar o avanço da ideia presente no cenário educacional por longo período de que planejamento e avaliação são termos dissociados e de que o ato de avaliar se configura na finalização do processo, ou seja, caracteriza-se como produto (FREITAS et al., 2012). Cabe assinalar a relevância das respostas do questionário que se obteve dos professores, com vista a reflexões mais apuradas sobre as ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito escolar, no que tange respeito ao planejamento e à avaliação.

Depreende-se, portanto que o processo de delineamento, encontra veredas no campo da educação que precisam ser trilhadas e pautadas na criatividade de avaliar, identificando aspectos, que precisam ser melhorados por meio de um novo planejamento, compreendendo que ainda há muitos alunos com dificuldade de aprendizagem, visto que a educação é um espaço de igualdade e de oportunidades para todos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por te me ajudado na escrita deste artigo. Agradeço aos colaborados pelo empenho, dedicação e companheirismo durante o desenvolvimento deste trabalho. Sou grata ao laboratório de pesquisa em ensino de Ciências (LAPEC) por todo conforto, disponibilidade e por ter sido meu local de produção. E por fim, as minhas palavras de amor, carinho e respeito a minha orientadora Waldirene Pereira Araujo por todas as suas contribuições.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1961.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, L. C. et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GOMES, É.M.F. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Porto Nacional, 2011.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005

KENSKI, Vani Moreira. **Avaliação da aprendizagem**. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, M.C. **Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente**. In.: Pergaminho. Patos de Minas: UNIPAM, (2): 121-129, nov. 2011. Disponível em Acesso em 04 fev. 2017.

RAYS, O. A. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática**. Santa Maria: Pallotti, 2000.

RUÉ, J. **O que ensinar e por quê: elaboração e desenvolvimento de projetos de formação**. São Paulo: Moderna, 2003.



SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, A. L.; SÁ, I. **Saber estudar e estudar para saber**. Porto: Porto Editora, 1993.

THOMAZI, Á. R.G.; ASINELLI, T.M.T. **Prática docente**: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. In.:Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf> 27/02 > Acesso em 04 fev. 2017.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008.